

Editora

Valéria dos Santos Gouveira Martins

Conflito de interesses

Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Recebido

22 jan. 2024

Versão Final





8 out. 2024

Aprovado

22 out. 2024

Caracterização da produção científica brasileira em ciências da saúde sobre a população transgênero – estudo cientométrico exploratório

Characterization of Brazilian scientific production in the health sciences regarding the transgender population – an exploratory scientometric study

Gustavo Santos Araújo¹ , Charles Phillipe de Lucena Alves² , Luciana Mattos Barros Oliveira³ , João de Deus Barreto Segundo⁴ 

¹ Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Medicina da Bahia. Salvador, BA, Brasil.

² Universidade Federal de Pelotas, Centro de Pesquisas em Saúde Dr. Amílcar Gigante, Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia. Pelotas, RS, Brasil.

³ Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Medicina da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Salvador, BA, Brasil.

⁴ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Programa de Pós-Graduação em Medicina e Saúde Humana. Salvador, BA, Brasil. Correspondência para: J. D. B. SEGUNDO. E-mail: <jao.barreto@gmail.com>.

Como citar este artigo: Araújo, G. S. *et al.* Caracterização da produção científica brasileira em ciências da saúde sobre a população transgênero – estudo cientométrico exploratório. *TransInformação*, v. 37, e2510740, 2025. <https://doi.org/10.1590/2318-0889202537e2510740>.

Resumo

Caracterizar a produção científica em ciências da saúde permite estimar possíveis implicações na prática clínica. Contudo, há uma lacuna de estudos metacientíficos e cientométricos a respeito da produção nacional acerca da população transgênero. O objetivo deste trabalho foi caracterizar a produção científica brasileira, nas ciências da saúde, sobre a população transgênero entre 2000 e 2022. Trata-se de um estudo cientométrico, documental, transversal, descritivo, com artigos extraídos das bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e *Scientific Electronic Library Online* que tinham transgêneros como população de interesse e primeiro autor vinculado a instituição nacional, independente de seu desenho metodológico ou do emprego de dados primários ou secundários. Entre 196 artigos selecionados, encontrou-se uma tendência de aumento do número de publicações, com predominância de estudos qualitativos (37,8%), seguidos de revisões (35,2%), em especial narrativas e integrativas. Predominaram publicações em revistas estratificadas em A3 (19,4%) no QUALIS/CAPES 2017-2020. As áreas de última formação do último autor mais prevalentes foram Psicologia (33,2%), Saúde Coletiva (15,3%) e Medicina (12,2%). Conclui-se que há tendência de crescimento na produção nacional sobre o tema. Contudo os estudos demonstram uma predominância de métodos qualitativos, desenhos que costumam ser mais voltados à compreensão de aspectos socioculturais, identitários e relacionados à subjetividade dos indivíduos. Estudos empíricos quantitativos, que orientam a prática clínica nas ciências da saúde, se mostraram raros. Estudos futuros devem esclarecer se há produção empírica com desenhos quantitativos sobre o tema por autores nacionais em revistas estrangeiras.

Palavras-chave: Análise documental. Pessoas transgênero. Publicação periódica. Serviços de saúde. Transgeneridade.

Abstract

Characterizing the scientific production in the health sciences allows for estimating their potential implications in clinical practice. However, there is a gap in metascientific and scientometric studies regarding the national production related to the transgender population. This study intended to characterize the Brazilian scientific production in the health sciences regarding the transgender population between 2000 and 2022. It is a scientometric, documentary, cross-sectional, descriptive study, with articles extracted from the Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde and Scientific Electronic Library Online databases that had transgender individuals as the population of interest and the first author affiliated with a national institution, regardless of their methodological design or the use of primary or secondary data. Among 196 selected articles, an increasing trend in the number of publications has been found, with a predominance of qualitative studies (37.8%), and reviews (35.2%), especially narrative and integrative ones. Publications in journals stratified as A3 (19.4%) in the QUALIS/CAPES 2017-2020 were prevalent. The most prevalent areas of the last author's latest degree were Psychology (33.2%), Collective Health (15.3%), and Medicine (12.2%). It has been concluded therefore that there is a trend of growth in the national scientific output on the subject with a predominance of qualitative methods, designs often focused in understanding sociocultural, identity-related, and subjectivity aspects of individuals. Quantitative empirical studies, which guide clinical practice in the health sciences, were rare. Future studies should clarify if there is empirical production with quantitative designs on the subject by national authors in foreign journals.

Keywords: Transgender people. Transgender identity. Health services for transgender people. Documentary analysis. Periodical publication.

Introdução

A produção científica como uma atividade laboral e existencial (Pinto, 1979) almeja reduzir as incertezas sobre fenômenos naturais e sociais. Além disso, apresenta-se também como um registro documental desse conhecimento. Dessa forma, é capaz de permitir reflexões sobre o comportamento de investigação de uma comunidade científica sobre diferentes áreas do conhecimento e suas respectivas abordagens metodológicas (Bufrem; Prates, 2005; Ninkov; Frank; Maggio, 2021).

Estudos recentes indicam aumento da atenção das publicações sobre os aspectos sociais, organizacionais e políticos que interferem no acesso da população transgênero aos serviços de saúde (Lima *et al.*, 2020). Adicionalmente, as abordagens de patologização e medicalização dessa população aparentam ser prevalentes na literatura científica indexada (Salles; Gonçalves; Araujo, 2017). Essas abordagens observam e caracterizam a condição de transgeneridade e/ou a identidade transsexual como situação que solicita algum tipo de intervenção médica para fins de adequação do corpo biológico à identidade psicossocial. Uma vez que essa é uma população socialmente vulnerável (Pereira; Gomes, 2017; Rondas; Machado, 2015), é importante caracterizar a literatura nacional sobre o tema e compreender as suas possíveis limitações como forma de estimar o interesse da comunidade de pesquisa brasileira sobre o tema.

Contudo, ao explorar as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), percebe-se, que não há uma análise compreensiva, cientométrica, da produção de artigos científicos nacionais sobre a população transgênero com, período de publicação amplo, e descrição de tipos de desenho metodológicos utilizados. Esses e outros aspectos cientométricos poderiam indicar que tipo de evidência empírica está disponível em língua portuguesa a fim de ser empregada na assistência médica a essa população por médicos que não dominem o inglês ou o espanhol, não podendo assim recorrer à literatura indexada em idiomas estrangeiros.

Na literatura científica de outros países da América Latina (Abade; Chaves; Silva, 2020) e de outros continentes (Coulter *et al.*, 2014; Ortiz-Matínez; Ríos-González, 2017) também se nota uma escassez de estudos metacientíficos e cientométricos sobre o tema. A fim de preencher essa lacuna, justifica-se o presente estudo. Portanto, o objetivo primário deste estudo foi caracterizar, de forma cientométrica, a produção científica brasileira sobre a população transgênero na literatura científica indexada. O impacto do conhecimento gerado por essa análise pode tornar-se incentivo à produção científica acerca de necessidades médicas e sociais dessa população para futuramente apoiar a elaboração de políticas de saúde pública (Popadiuk; Oliveira; Signorelli, 2017; Walch *et al.*, 2020).

Método

Trata-se de um estudo documental, de corte transversal, incluindo artigos com dados primários e secundários disponíveis nas bases de dados LILACS e SciELO no idioma português objetivando incluir apenas artigos no idioma nativo da comunidade científica brasileira, presumindo que há usuários de conteúdo científico atuando na prática clínica que não dominam outros idiomas. Portanto, outras coleções que também contêm literatura científica em ciências da saúde indexada, que exigem publicações exclusivamente em língua inglesa (como MEDLINE, Scopus e *Web of Science*), não foram incluídas como fontes informacionais neste estudo. A abordagem analítica foi quantitativa, empregando cientometria e estatística descritiva. Sua natureza é aplicada, porque a síntese sobre os resultados aqui relatada pode ser posteriormente empregada para fomento à pesquisa científica de tópicos relacionados à população transgênero, estimulando assim melhores e úteis políticas públicas em saúde para esse segmento da sociedade.

Para a seleção das publicações foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: 1) artigos publicados entre 2000 e 2022 a fim de evitar vieses sazonais nos trabalhos, possivelmente provocados por variações no incentivo à produção científica nacional sobre o tópico, seja por questões de acesso a fomento ou por variações do contexto sociopolítico; 2) possuindo transgêneros como população de interesse em sua seção de métodos independentemente do recorte temático, com o interesse de reunir trabalhos que agregaram populações com diferentes identidades de gênero; 3) que empregaram dados primários e/ou secundários independentemente do delineamento metodológico, para uma análise final fidedigna da variabilidade de desenhos de estudo; 4) publicados em periódicos da área da saúde, pois os mesmos são os veículos das evidências que orientam a prática clínica em ciências da saúde; 5) cuja nacionalidade da instituição à qual o primeiro autor é vinculado é a brasileira, com o interesse de evitar publicações de instituições estrangeiras em língua portuguesa. Cartas, editoriais e dossiês foram removidos da amostra porque não empregam evidência empírica sistemática, constituindo-se em comentários opinativos sobre a evidência.

A coleta nas bases de dados foi realizada utilizando uma estratégia de busca abrangente que empregou termos de vocabulário controlado para descrever a população transgênero e as possíveis intervenções biomédicas que incidem sobre ela nos serviços de saúde. O vocabulário controlado empregado foi o Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)⁵.

Os operadores booleanos usados foram inclusivos a fim de ampliar a margem dos resultados: “OR” para descritores temáticos e “AND” para associação ao campo da saúde: “(pessoas

⁵ O DeCS <<https://decs.bvsalud.org/>> é a referência nacional em vocabulário controlado nas ciências da saúde, tendo sido elaborado e expandido a partir do *Medical Subject Headings (MeSH)* da *National Library of Medicine (NLM)* <<https://www.nlm.nih.gov/mesh/meshhome.html>>. Tem como objetivo viabilizar o uso de uma terminologia comum para pesquisas em diversos idiomas, garantindo um meio único e consistente para a recuperação da informação.

transgênero) OR (transgeneridade) OR (serviços de saúde para pessoas transgênero) OR (transexualidade) OR (cirurgia de readequação sexual) OR (cirurgia de redesignação sexual) OR (cirurgia de afirmação de gênero) OR (identidade de gênero) AND (ciências da saúde)”.

As variáveis de interesse para caracterização das publicações foram: 1) desenho de estudo, que informa o valor da evidência para fins de prática clínica ou teorização sobre a prática clínica; 2) ano de publicação, que informa a atualidade; 3) fontes de financiamento, que informa se o estudo foi estimulado por governos ou instituições privadas; 4) periódico de publicação, 5) sua estratificação no QUALIS/CAPES mais recente, 2017-2020, que informa o valor que a comunidade da área atribui àquela revista; 6) país origem da revista; 7) filiação institucional do primeiro e último autor para garantir aderência ao foco do estudo na produção de pesquisadores filiados a instituições nacionais; 8) área da última formação do último autor para observar dispersão do interesse no assunto entre as diversas disciplinas da saúde e de suas interfaces; 9) o tipo de colaboração da publicação (interinstitucional ou internacional).

Para caracterizar o desenho de estudo foram considerados: (i) tipo de estudo; (ii) uso de dados primários ou secundários; (iii) população de estudo composta por indivíduos ou documentos; (iv) presença de revisão (e de que tipo); (v) presença de metanálise (apenas em caso de revisão sistemática); (vi) presença de randomização e suas características; (vii) presença de anonimização e suas características. Para determinar a filiação institucional, foi considerado como filiação a instituição declarada no artigo e, em caso de ausência no artigo, a última instituição vinculada ao pesquisador em seu currículo na Plataforma Lattes.

A coleta foi realizada pelo primeiro e último autores entre os dias 19/04/2023 e 12/09/2023. Dúvidas em relação à inclusão ou exclusão de artigos foram sanadas em conjunto com os demais autores. Foram utilizados os filtros: 1) tipo de publicação, 2) intervalo de publicação, 3) área temática e 4) idioma da publicação a fim de extrair o *output* de interesse nas respectivas bases de dados. Os resultados do *output* baseado no algoritmo com os DeCS foram analisados em uma triagem primária de título e resumo para identificar população de interesse para este estudo pelo primeiro autor. A amostra subsequentemente foi exportada em formato de tabela para o software Microsoft Excel 2021® (versão 2309, Estados Unidos).

A triagem secundária foi realizada pelo primeiro autor mediante a verificação da disponibilidade online e leitura do texto completo para inclusão definitiva após confirmação de aderência aos critérios de inclusão deste estudo. Os metadados e variáveis de interesse foram imputados no software REDCap® (versão 13.1.29, Estados Unidos) e exportadas para tratamento do banco de dados no software Microsoft Excel 2021®. Foi utilizada estatística descritiva, empregando frequências absolutas e relativas.

Artigos indisponíveis foram aqueles cujos Digital Object Identifiers (DOI) não puderam ser recuperados, e/ou que não estavam disponíveis nos respectivos sítios das revistas, apesar de os seus metadados estarem indexados e terem sido recuperados na busca nos indexadores. Não foi possível precisar a razão pela qual esses documentos não estavam disponíveis eletronicamente.

Foram considerados estudos empíricos aqueles que lidaram com a observação direta da realidade. Revisões, estudos e ensaios teóricos foram considerados sínteses, pois sumarizaram conteúdos de fontes anteriores. Como racional para categorização dos desenhos metodológicos, empregou-se os desenhos para as quais foram produzidos guias de relato pela Iniciativa EQUATOR (University of Oxford, 2023).

Entre os desenhos empíricos, os casos especiais, diferentes dos desenhos metodológicos tradicionais das ciências da saúde, foram tratados da seguinte forma:

1) Estudos etnográficos e afins foram considerados empíricos com dados primários, mesmo que a voz dos sujeitos observados não tenha aparecido diretamente na narrativa do artigo, somente a descrição e análises das cenas por parte dos autores.

2) Leis, normas e diretrizes foram consideradas fontes primárias para os artigos que, dentro do arcabouço teórico-metodológico da área do Direito analisaram criticamente o teor dessas normas escritas. Esses estudos foram considerados análises documentais empíricas com fontes primárias já que um dos objetos da realidade observados pela pesquisa em Direito é a criação, estudo, aplicação das leis, normas e códigos de conduta em geral.

3) Produtos audiovisuais e literários de ficção (séries, filmes, livros) foram considerados fontes primárias documentais, e o desenho, análise de conteúdo (fosse ela análise de representações e/ou das narrativas em si).

4) Representações de indivíduos reais e/ou discursos sobre eles em produtos jornalísticos e/ou redes sociais foram considerados fontes secundárias documentais, e o desenho, análise de conteúdo.

5) Metadados de estudos bibliométricos foram considerados dados de fontes documentais primárias já que para artigos bibliométricos o interesse não é sintetizar o conteúdo dos artigos analisados, mas gerar conhecimento a partir dos seus metadados, que são o aspecto da realidade sob o escrutínio científico nesses casos.

6) Artigos psicanalíticos que se apoiaram em casos daquela clínica para repensar conceitos teóricos do campo foram considerados relatos de experiência empírica quando escritos em primeira pessoa, usando a experiência narrada do próprio e pelo próprio autor. Contudo, artigos psicanalíticos foram considerados empíricos qualitativos quando listavam relatos em primeira pessoa de pacientes/sujeitos. Em ambos os casos as fontes foram consideradas primárias e, o objeto científico, os indivíduos sob análise científica.

Entre as sínteses, foram consideradas revisões sistemáticas as que (i) se autodenominaram como tal e que (ii) simultaneamente se propuseram a sintetizar dados quantitativos através de estratégias de busca suficientemente estruturadas. Foram consideradas revisões integrativas as que (I) se autodenominaram como tal e que (II) simultaneamente se propuseram a sintetizar ou aprofundar conceitos. Estes critérios foram estabelecidos desta forma porque nenhuma dentre as revisões sistemáticas da amostra de fato possuiu aderência ao PRISMA ou realizou metanálise. Ou seja, esses desenhos tendiam a ser sistemáticos, mas estavam incompletos pelos padrões atuais estabelecidos pela Iniciativa EQUATOR para revisões sistemáticas (University of Oxford, 2023).

Seguindo o mesmo racional metodológico, revisões que se denominaram integrativas, mas não executaram síntese e/ou aprofundamento de conceitos foram categorizadas como narrativas porque estavam muito distantes do desenho integrativo. Ensaios e estudos essencialmente teóricos foram categorizados como revisões narrativas.

Resultados

O *output* foi composto por 416 trabalhos, sendo 65 oriundos do SciELO e 351 da LILACS. Destes, apenas 196 foram elegíveis para a inclusão no estudo após a triagem primária e secundária conforme a Figura 1.

A amostra foi composta predominantemente por estudos empíricos qualitativos e estudos de revisão (Tabela 1). Nela, estudos empregaram desenhos predominantemente empíricos (n=127;

64,8%), com dados primários (n=122; 62,2%) e amostra composta geralmente por indivíduos (n=106; 54,1%). Contudo, vale ressaltar, a diferença entre estudos com amostras compostas por indivíduos e aqueles com amostras compostas por documentos é pífia.

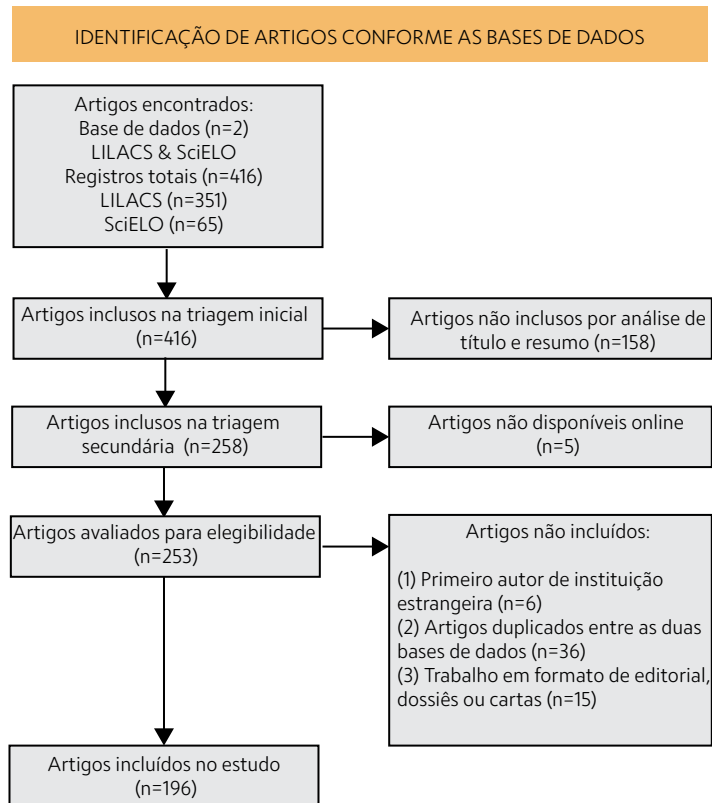


Figura 1 – Fluxograma descrevendo a seleção amostral.
Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Tabela 1 – Frequências absolutas e relativas por tipo de estudo.

Tipo	Frequência	
	n	%
Qualitativo	74	37,8
Revisão	69	35,2
Transversal	19	9,7
Análise documental	10	5,1
Relato de experiência	10	5,1
Análise de conteúdo	7	3,6
Série de casos	3	1,5
Bibliométrico	2	1,0
Relato de caso	2	1,0

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Entre os estudos empíricos, 11,2% (n=22) tinham documentos como objeto de estudo. Nenhuma revisão sistemática realizou metanálise (Tabela 2), tendo sido identificada predominância de revisões do tipo narrativas, que, conforme racional deste estudo, englobaram estudos e ensaios teóricos também. Ou seja, estudos não-empíricos.

Houve uma maior quantidade de publicações após a década de 2010, cujo ano que possuiu maior quantidade de publicações foi 2019 (n=45; 22,9%) (Figura 2).

Tabela 2 – Frequências absolutas e relativas dos tipos de revisões.

Tipo	Frequência	
	n	%
Revisões		
Narrativas	49	25,0
Integrativas	17	8,7
Sistemáticas	3	1,5

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

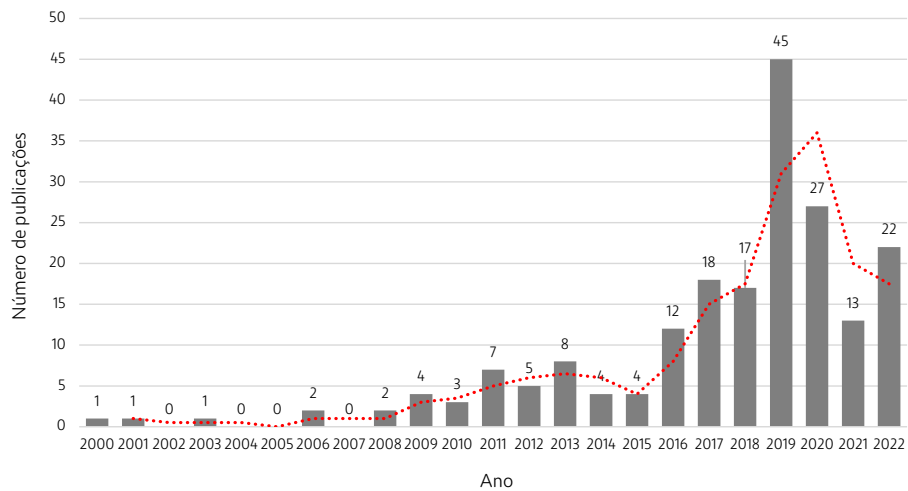


Figura 2 – Crescimento de publicações por ano.

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

De toda a amostra, apenas um artigo foi publicado em uma revista internacional, proveniente dos Estados Unidos (n=1; 0,5%). Quanto à declaração de incentivo para fomento da pesquisa, a maioria das publicações declarou não possuir financiamento (n=135; 68,9%). Dentre as publicações com fonte de financiamento descrita (n=48; 24,5%), o financiamento público (n=46; 23,5%) e desenho de estudo qualitativo (n=22; 11,2%) foram prevalentes.

Os periódicos em que os trabalhos foram publicados tiveram uma estratificação do QUALIS/CAPES 2017-2020 com predomínio discreto nos estratos A (Tabela 3).

Na amostra, o primeiro autor do relato, em maioria, tinha vínculo a instituições da região Sudeste do país, com predominância de instituições do Rio de Janeiro (n=47; 24,0%) e de São Paulo (n=44; 22,4%) (Tabela 4). Quanto ao tipo de colaboração entre os autores, predominaram colaborações intrainstitucionais (n=144; 73,5%). Colaborações entre instituições brasileiras e internacionais se mostraram raras (n=4; 2,0%).

A área de última formação dos autores foi predominantemente em Psicologia (n=65; 33,2%), Saúde Coletiva (n=30; 15,3%), Medicina (n=24; 12,2%) e Enfermagem (n=23; 11,7%) (Tabela 5).

Tabela 3 – Frequências absolutas e relativas de publicações por estratos QUALIS-CAPES 2017-2020.

Classificação	Frequência	
	n	%
A1	31	15,8
A2	35	17,9
A3	38	19,4
A4	14	7,1
B1	32	16,3
B2	27	13,8
B3	3	1,5
B4	4	2,0
C	12	6,1

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Tabela 4 – Distribuição geográfica de vínculo institucional do primeiro autor.

Região/Estado	Frequência	
	n	%
Nordeste		
Bahia	11	5,6
Rio Grande do Norte	6	3,1
Pernambuco	4	2,0
Alagoas	4	2,0
Centro-Oeste		
Distrito Federal	7	3,6
Mato Grosso	4	2,0
Sudeste		
Rio de Janeiro	47	24,0
São Paulo	44	22,4
Minas Gerais	21	10,7
Espírito Santo	4	2,0
Sul		
Rio Grande do Sul	14	7,1
Santa Catarina	9	4,6
Paraná	7	3,6
Outros (n<4 por estado)	14	6,5

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Tabela 5 – Frequências absolutas e relativas da principal área de formação do último autor.

1 de 2

Área	Frequência n (%)	
	n	%
Psicologia	65	33,2
Saúde Coletiva	30	15,3
Medicina	24	12,2
Enfermagem	23	11,7
Antropologia	14	7,1
Educação	6	3,1
Educação Física	5	2,6
Sociologia	4	2,0

Tabela 5 – Frequências absolutas e relativas da principal área de formação do último autor.

2 de 2

Área	Frequência n (%)	
	n	%
Fisioterapia	3	1,5
Epidemiologia	3	1,5
Saúde Pública	2	1,0
Ciência Política	2	1,0
Direito	2	1,0
Fonoaudiologia	2	1,0
Outros (n<2)	11	5,5

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Discussão

Este trabalho objetivou caracterizar a produção científica nacional sobre a população transgênero através de uma exploração cientométrica. Foram encontrados principalmente: aumento na quantidade de artigos publicados a partir dos anos de 2010, com prevalência de estudos qualitativos e revisões, em especial revisões narrativas. A maioria dos estudos foi publicada por autores sem financiamento, de instituições públicas, geralmente localizadas no sudeste e sul do país. A área de última formação do último autor mais prevalente foi a psicologia. Não foi encontrado indício de internacionalização do tópico, mensurada a partir de colaboração entre instituições nacionais e internacionais. Talvez porque estudos em colaboração dessa natureza possam estar sendo preferencialmente publicados em língua inglesa.

A tendência expressiva de aumento do volume de publicações de artigos a partir da década de 2010 também foi verificada em trabalhos cientométricos voltados à produção de teses e dissertações (Lima *et al.*, 2020) e em revisões de literatura que possuíam como população de interesse a comunidade LGBTQIAPN+ (Barbosa; Berigo; Assis, 2020; Prado; Sousa, 2017). Esse comportamento pode estar associado à publicação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais em 2011, que forneceu arcabouço teórico e legal para a assistência à saúde, talvez assim propiciando condições mais favoráveis para a pesquisa científica sobre essa população (Brasil, 2013a).

Assim como nos trabalhos de Lima *et al.* (2020), Barboza e Silva (2018), e Barbosa, Berigo e Assis (2020), houve uma grande prevalência da última área de formação do autor no campo das ciências sociais e das humanidades na literatura nacional indexada. É plausível que o predomínio de áreas do conhecimento com maior cunho social e humanista seja devido à população transgênero ser um grupo considerado socialmente subalterno, o que pode ter despertado o interesse de disciplinas que historicamente buscam solucionar esse tipo de desigualdade, tais como Psicologia, Antropologia e Saúde Coletiva. No entanto, esse achado representa apenas parcialmente a magnitude desse interesse pois, embora haja um predomínio percentual de publicações, em termos absolutos são poucas publicações para mais de duas décadas. Para melhor compreensão do fenômeno, seria necessário um estudo que comparasse a produção de autores nacionais em revistas nacionais e estrangeiras a fim de se verificar se trata-se de um problema de pouca produção nacional ou de escoamento dos trabalhos nacionais para revistas internacionais.

Os resultados sugerem que, na literatura nacional indexada, quando se observa um longo intervalo temporal, não predominam estudos com abordagens que patologizam e/ou propõem intervenções médicas na assistência à população transgênero. Esse achado se opõe

ao encontrado por Salles, Gonçalves e Araujo (2017), que avaliou apenas o biênio 2014-2016 indexado no LILACS. Contudo, o predomínio de autores de Psicologia e Saúde Coletiva, e de desenhos qualitativos, pode indicar que as disciplinas médicas possam talvez não estar refletindo suficientemente sobre os processos de medicalização das populações transgênero na literatura científica indexada em português.

O aumento encontrado da publicação de artigos após a ampliação do Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2013 (Brasil, 2013b) pode indicar uma associação simbiótica entre políticas de saúde e maior interesse na investigação científica sobre a temática. Ou, pelo menos, um acolhimento maior por parte da academia a tópicos associados à população transgênero.

Geograficamente, autores de instituições da região Sudeste e Sul do Brasil foram maioria nas publicações analisadas, o que pode estar associado à quantidade de instituições de ensino superior que, historicamente, são mais numerosas nessas regiões (Brasil, 2023). No entanto, não é possível inferir uma associação direta entre a quantidade de instituições e interesse pela temática. Seria necessário investigar adicionalmente quais elementos condicionariam essa associação como: (i) disciplinas especializadas no assunto, (ii) presença de ambulatórios associados e (iii) destinação das publicações por instituição de ensino superior e/ou centro de pesquisa. Em associação à disparidade regional das publicações, o achado da amostra ser predominantemente constituída de publicações com colaborações intrainstitucionais, sugere que, além da nucleação dos autores interessados sobre a temática, parece não haver uma rede de pesquisa nacional consolidada centrada à população transgênero.

O predomínio encontrado de financiamento e instituições públicas é um achado isoladamente pouco marcante, uma vez que no Brasil as instituições de ensino superior pública são responsáveis por 99% das publicações nacionais (Cross; Thomson; Sinclair, 2018). Mas, esse achado pode ser mais bem compreendido quando associado à temporalidade do aumento no número de publicações, sobretudo após 2016, uma vez que é caracterizado o início da quarta onda de ascensão das atividades do movimento LGBTQIAPN+, sobretudo nos espaços universitários (Pereira, 2016).

Os presentes achados permitem também salientar a desproporcionalidade entre estudos brasileiros sobre a população transgênero (em grande maioria compostos por estudos qualitativos e revisões) e as necessidades em assistência médica dessa população. Achado semelhante foi encontrado pelos pesquisadores que investigaram a natureza de teses e dissertações sobre essa mesma população (Lima *et al.*, 2020). Sugere-se que, embora exista uma política nacional de assistência à saúde para a população LGBTQIAPN+, as evidências utilizadas nos tratamentos clínicos e cirúrgicos podem ser oriundas ou de produções de instituições estrangeiras ou de instituições nacionais publicando em idiomas outros que não o português. Isto não é o ideal, considerando-se que nem todo profissional de saúde na assistência compreende suficientemente idiomas estrangeiros e que a medicina está caminhando para um paradigma em que a decisão compartilhada em conjunto com os pacientes é a meta para diagnósticos e tratamentos (Páez; Forte; Gabeiras, 2021). Uma análise da produção internacional sobre o tema poderia melhor interpretar esse achado. A saber, se há uma dificuldade geral em obter tamanho amostral suficiente para desenhos metodologicamente mais robustos voltados à prática clínica médica, por exemplo. E/ou se há especificidades regionais que facilitam ou dificultam a validade externa dos respectivos estudos etc.

Os periódicos nos quais os artigos foram publicados tiveram uma estratificação heterogênea no QUALIS/CAPES 2017-2020. Isto pode indicar uma dispersão do tema entre revistas com escopos e normas editoriais distintas, indicando uma produção nacional com

pouca uniformidade metodológica. Assim, recomendam-se estudos futuros para melhor avaliar relações entre conteúdo temático, desenho metodológico do artigo e as revistas em que foram subsequentemente publicados.

Conclusão

Os metadados e aspectos metodológicos investigados caracterizam um cenário de crescimento da produção da comunidade científica brasileira investigando questões a respeito população transgênero entre 2000 e 2022 com foco na subjetividade e nas dimensões socioculturais dessa população, o que é positivo. Os achados sugerem também que há escassez de estudos com desenhos metodológicos capazes de contribuir diretamente para a prática clínica na assistência à saúde da população transgênero.

Mais estudos são necessários para melhor compreender se é um problema de falta de produção sobre o tema entre os pesquisadores nacionais ou se há produção, mas essa está sendo escoada para revistas estrangeiras ou publicada exclusivamente em inglês em revistas nacionais. De todo modo, uma vez que o inglês não é a língua nativa do nosso país, nos parece problemático que a produção nacional em português não informe diretamente a prática clínica nacional em especial considerando o novo paradigma biomédico da decisão compartilhada com o paciente.

Referências

- Abade, E. A. F.; Chaves, S. C. L.; Silva, G. C. O. Saúde da população LGBT: uma análise dos agentes, dos objetos de interesse e das disputas de um espaço de produção científica emergente. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 30, n. 4, p. 1-31, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312020300418>.
- Barbosa, G. C.; Berigo, M. R.; Assis, T. R. Saúde para a população LGBT+: uma revisão bibliométrica. *Revista Psicologia Política*, v. 20, n. 47, p. 149-164, 2020.
- Barboza, R.; Silva, A. S. Gênero e diversidade. *Boletim do Instituto de Saúde*, v. 19, n. 2, p. 135-143, 2018. Doi: <http://dx.doi.org/10.52753/bis.2018.v19.34634>.
- Brasil, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2021*. Brasília: Inep/MEC, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/resumo-tecnico-do-censo-da-educacao-superior-2021>. Acesso em: 19 fev. 2025.
- Brasil, Ministério da Saúde. *Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013a. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf. Acesso em: 27 jul. 2023.
- Brasil, Ministério da Saúde. Portaria nº 2.803, de 19 de novembro de 2013. Redefine e amplia o Processo Transsexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, p. 48-53, 20 nov. 2013b. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2803_19_11_2013.html. Acesso em: 28 jul. 2023.
- Bufrem, L.; Prates, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. *Ciência da Informação*, v. 34, n. 2, p. 9-25, 2005. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-19652005000200002>.
- Coulter, R. W. S. et al. Research Funded by the National Institutes of Health on the Health of Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Populations. *American Journal Of Public Health*, v. 104, n. 2, p. 105-112, 2014. Doi: <http://dx.doi.org/10.2105/ajph.2013.301501>.
- Cross, D.; Thomson, S.; Sinclair, A. Research in Brazil: a report for CAPES by Clarivate Analytics. [S. l.]: Clarivate Analytics, 2018. Disponível em: <https://www.abcd.usp.br/wp-content/uploads/2018/01/Relat%c3%b3rio-Clarivate-Capes-InCites-Brasil-2018.pdf>. Acesso em: 22 set. 2023.

- Lima, R. R. T. et al. Análise bibliométrica de teses e dissertações brasileiras sobre travestilidade, transexualidade e saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 18, n. 3, p. 2-16, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00301>.
- Ninkov, A.; Frank, J. R.; Maggio, L. A. Bibliometrics: methods for studying academic publishing. *Perspectives on Medical Education*, v. 11, n. 3, p. 173-176, 2021. Doi: <http://dx.doi.org/10.1007/s40037-021-00695-4>.
- Ortiz-Martínez, Y.; Ríos-González, C. M. Need for more research on and health interventions for transgender people. *Sexual Health*, v. 14, n. 2, p. 196-197, 2017. Doi: <http://dx.doi.org/10.1071/sh16148>.
- Páez, G., Forte, D. N., & Gabeiras, M. D. P. L. Exploring the Relationship between Shared Decision-Making, Patient-Centered Medicine, and Evidence-Based Medicine. *The Linacre Quarterly*, v. 88, n. 3, p. 272-280, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1177/00243639211018355>
- Pereira, C. F. Notas sobre a trajetória das políticas públicas de Direitos Humanos LGBT no Brasil. *Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos*, v. 4, n. 1, p. 115-137, 2016. Disponível em: <https://www3.faac.unesp.br/ridh/index.php/ridh/article/view/307>. Acesso em: 22 set. 2023.
- Pereira, F. Q.; Gomes, J. M. C. Pobreza e gênero: a marginalização de travestis e transexuais pelo direito. *Revista Direitos Fundamentais & Democracia*, v. 22, n. 2, p. 210-224, 2017. Doi: <http://dx.doi.org/10.25192/issn.1982-0496.rdfd.v22i2800>.
- Pinto, Á. V. *Ciência e existência: problemas filosóficos da pesquisa científica*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- Popadiuk, G. S.; Oliveira, D. C.; Signorelli, M. C. A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) e o acesso ao Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS): avanços e desafios. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 5, p. 1509-1520, 2017. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017225.32782016>.
- Prado, E. A. J.; Sousa, M. F. Políticas Públicas e a saúde da população LGBT: uma revisão integrativa. *Tempus Actas de Saúde Coletiva*, v. 11, n. 1, p. 69-80, 2017. Doi: <http://dx.doi.org/10.18569/tempus.v11i1.1895>.
- Rondas, L. O.; Machado, L. R. S. Inserção profissional de travestis no mundo do trabalho: das estratégias pessoais às políticas de inclusão. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, v. 10, n. 1, p. 192-205, 2015. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082015000100016&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 6 jul. 2022.
- Salles, D. G.; Gonçalves, J. S.; Araujo, L. D. A transexualidade na literatura científica das ciências da saúde. *Informação & Informação*, v. 22, n. 2, p. 265-292, 2017. Doi: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2017v22n2p265>.
- University Of Oxford. *Equator Network: Enhancing the QUALity and Transparency Of health Research*. [S. l.]: Centre for Statistics in Medicine, 2023. Disponível em: <https://www.equator-network.org/>. Acesso em: 22 set. 2023.
- Walch, A. et al. Proper Care of Transgender and Gender Diverse Persons in the Setting of Proposed Discrimination: a policy perspective. *The Journal Of Clinical Endocrinology & Metabolism*, v. 106, n. 2, p. 305-308, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.1210/clinem/dgaa816>.

Colaboradores

Conceituação: G. S. ARAÚJO. Curadoria de dados: J. D. BARRETO SEGUNDO. Análise formal: todos os autores. Investigação: G. S. ARAÚJO, J. D. BARRETO SEGUNDO. Metodologia: todos os autores. Supervisão: L. M. B. OLIVEIRA. Validação: L. M. B. OLIVEIRA, C. P. L. ALVES, J. D. BARRETO SEGUNDO. Escrita – rascunho original: G. S. ARAÚJO, J. D. BARRETO SEGUNDO. Escrita – revisão e edição: todos os autores.